
A ATUAÇÃO DOCENTE E AS ÁGORAS VIRTUAIS

Andréa Poletto Sonza - andrea.sonza@bento.ifrs.edu.br
Daniela Brun Menegotto - daniela.menegotto@bento.ifrs.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS
Campus Bento Gonçalves

Resumo

Esse artigo busca averiguar a atuação docente em ambiente de Educação a Distância e a sua relação com o estabelecimento das Ágoras Virtuais ou com as Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs). Investiga se as práticas pedagógicas envolvidas no processo educacional on line, especialmente de uma educadora, foco desta análise, contribuem para a constituição de praças de conhecimento onde se praticam os preceitos da inteligência coletiva.

Palavras-chaves: ágoras virtuais, atuação docente, interação, inteligência coletiva, EAD.

1. Introdução

A emergência de tecnologias de informação e de comunicação e do uso da rede mundial de computadores tem estabelecido, de forma exponencial, um conjunto de ferramentas que oportunizam ao homem contemporâneo uma efetiva participação em espaços sociocognitivos. Essa evolução tecnológica tem imposto modificações em diferentes áreas da atividade humana, imprimindo mudanças na forma de perceber e representar a realidade. Áreas como a da Educação, particularmente, têm sido impulsionadas a retomar seus paradigmas, a pensar sua atuação e a reconhecer formas diferenciadas para propiciar a formação de verdadeiras comunidades aprendentes.

Pierre Lévy (1996), quando destaca que todos os indivíduos são inteligentes, por possuírem um conjunto de capacidades para perceber, aprender, imaginar e raciocinar, permite que a riqueza da diversidade humana seja percebida e valorizada em toda a sua

singularidade. Problematicamos, nesse contexto, a atuação docente no sentido de aproveitar todo esse potencial que emerge dos espaços virtuais.

Sob a luz das discussões desses espaços virtuais nos aproximamos das idéias de Pierre Lévy, um pensador contemporâneo que, em sua forma peculiar de olhar o mundo que emerge sob a tutela das tecnologias da informação e da comunicação, impulsiona e aponta para a relevância de se problematizar pontos que permitam edificar uma sociedade que respeite e valorize a diversidade humana e que se preocupa com novas formas de fazer ensino em tempos e espaços virtuais, comprometidos com a criação de verdadeiras praças de conhecimento, comunidades virtuais de aprendizagem onde se praticam os preceitos da inteligência coletiva.

1. ÁGORAS VIRTUAIS

O termo *ágora* é entendido, na acepção de Lévy (1998), como *praças*, comunidades, cidades virtuais, em que se praticam os preceitos da inteligência coletiva proposta pela cibercultura. Menegotto (2006) traz o termo **Comunidades Virtuais de Aprendizagem** como sendo espaços para a socialização de descobertas ocorridas durante as interações, impulsionando a construção do conhecimento de forma coletiva em um contexto onde professores e alunos são os responsáveis pelo seu desenvolvimento. Nesse artigo entendemos esses conceitos como potencializadores de práticas docentes comprometidas com a aprendizagem colaborativa de seus alunos.

Já o termo **ciberespaço** ou espaço virtual "é utilizado atualmente para aludir a todo o tipo de recursos de informação eletronicamente disponível através das redes de computadores interligados" (ASSMANN, 1998, p. 143). Lévy (1999, p.17) emprega o termo ciberespaço como sinônimo de rede, ou seja, novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, especificando não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o "universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo". Já o neologismo **cibercultura** especifica "o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (ibidem).

As pesquisas e descobertas nas "infovias da informação"¹ vêm ampliando o potencial tecnológico que, contemporaneamente, a sociedade disponibiliza e começando a projetar formas de interação para a construção de saberes e práticas, pela interface de um novo conceito de inteligência: a inteligência coletiva.

De acordo com Lévy (1998, p.28), **inteligência coletiva** refere-se a "uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências". Como produto de processos sociais, a inteligência encontra-se distribuída por toda parte e, por isso, "ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa e todo o saber está na humanidade" (ibidem).

Como destaca Lévy (1996), os emergentes sistemas de informação e de comunicação devem provocar a mobilização efetiva de competências. Mas para mobilizá-las, segundo ele, é necessário identificá-las e reconhecê-las em toda a sua diversidade. Ao tratar do reconhecimento das competências, Lévy (1995) reforça a necessidade de se possibilitar, a cada indivíduo, os meios de fazer reconhecer seus saberes e habilidades, pois

valorizando as capacidades de cada um o sistema de "**árvores de conhecimento**" dá ao que se sente excluído o meio de se conhecer e de se fazer reconhecer. Assim, cada um poderá, partindo do que sabe, definir o que será bom saber para encontrar seu lugar (ibidem, p.151,152, grifo nosso).

Por meio do conceito das **árvores de conhecimento**, contrariamente ao sistema de pré-requisitos a que estamos habituados, um espaço de conhecimento passa a ser considerado, um espaço em que todos os indivíduos apresentam zonas de competências, para que cada sujeito possa "se definir a partir de sua própria mestria" (LÉVY, 1995, p.152). Segundo Lévy (1995, p.152), as referidas zonas tornam-se "ilhas de confiança e servem de base para a exploração e a apropriação de novos conhecimentos".

Lévy (1998, p.31) complementa destacando que a inteligência coletiva tem início com uma cultura (idéias, línguas, tecnologias cognitivas recebidas de uma comunidade) e cresce com ela. Uma cultura em que nada é fixo, sem, entretanto, significar desordem ou relativismo absoluto. Um espaço de dinâmicas imaginárias de

¹ O termo é utilizado, nessa acepção, como sinônimo de ciberespaço.

universos virtuais em expansão, em que seus atores "são, ao mesmo tempo, singulares, múltiplos, nômades e em vias de metamorfose (ou aprendizado) permanente". Dessa forma, o autor resgata o preceito grego *Conhece-te a ti mesmo*, ampliando-o para *Aprendamos a nos conhecer para pensar juntos*, generalizando assim o *Penso, logo existo* para chegar ao conceito: "Formamos uma inteligência coletiva, logo existimos eminentemente como comunidade" (ibidem, p.32).

A **cidade inteligente** preconizada por Lévy (1998) objetiva seu próprio crescimento, sua abertura ao mundo, a construção da *ágora virtual* em que todos os indivíduos devem fazer parte, sem distinção de classe social ou escolaridade. Em uma perspectiva política, as fases da dinâmica dessa inteligência coletiva resumem-se à escuta, expressão, decisão, avaliação, organização, conexão e visão, em que cada uma remete a todas as outras.

Ampliando o conceito de inteligência coletiva, Lévy (1994) nos premia com um outro: o da **ecologia cognitiva**. Para ele, o termo refere-se à coletividade pensante formada por homens, tecnologia e instituições. Nesse espaço se localizam mil formas de inteligência ativa no seio de um coletivo cosmopolita, dinâmico, aberto, percorrido por individualizações auto-organizadoras locais e pontuado por singularidades mutantes.

O cenário pedagógico atual vem sendo invadido por uma maré de novos conceitos, conforme pontua Assmann (1998): Sociedade do Conhecimento, Sociedade Aprendiz, Organizações Aprendentes², sistemas com base no conhecimento, gestão do conhecimento, engenharia do conhecimento, ecologia cognitiva, instâncias cognitivas, agentes cognitivos³, sistemas multiagentes, dentre outros. Quando tratamos de Educação, de acordo com o autor, é preciso que sejam geradas verdadeiras experiências de aprendizagem e não apenas uma ação restritiva de manipulação de conhecimentos.

Assim, tomando como ideário a possibilidade de uma ecologia verdadeiramente cognitiva, passamos a referenciar algumas possibilidades tecnológicas – ambientes

² Em termos gerais, Organização Aprendiz é aquela na qual os agentes envolvidos estão habilitados para buscar, em todos os níveis, individual e coletivamente, aumentar a sua capacidade de resultados para os quais estão orientados ou nos quais tenham interesse (ASSMANN, 1998).

³ "Ser que intervém de alguma forma em processos cognitivos". Pode ser uma entidade física ou virtual. Alguns de seus atributos prováveis são: capacidade de agir em um ambiente, comunicar e interagir com outros agentes, comportamento de acordo com parâmetros tendenciais, percepção do seu "entorno", necessidade de continuar aprendendo, dentre outros (ASSMANN, 1998, p.127/128).

virtuais de aprendizagem mediados por computador – que podem servir como cenário para o estabelecimento das ágoras virtuais.

2. AMBIENTES DE APRENDIZAGEM MEDIADOS POR COMPUTADOR

Lévy, ao referenciar ciberespaço, cita, entre muitos outros exemplos, os instrumentos de ajuda na cooperação, como os groupware⁴. Assim, após tratarmos de ecologias cognitivas e cibercultura, percebemos que Ambientes de Aprendizagem Mediados por Computador (AAMC), aliados a práticas educativas modeladas por preceitos de ágoras inteligentes, configuram-se como poderosas ferramentas para a construção de saberes e espaços sociocognitivos.

Atualmente existem muitos ambientes que permitem trocas interativas via rede. Apesar de não reunirem na mesma plataforma todos os requisitos de um Groupware, elencamos ambientes que apresentam ferramentas que buscam efetivar uma concepção cooperativa para processos sociocognitivos:

- **E-PROINFO:** Ambiente desenvolvido pela equipe da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), em parceria com outras instituições de ensino, PUC-SP, UFRGS e Unicamp. Segundo a equipe de desenvolvimento está fundamentado na metodologia construtivista, mas depende muito da abordagem utilizada pelo professor. Quanto às formas de interação, apresenta mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona.

- **AVA UNISINOS:** Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS. Decorre de uma concepção interacionista de construção do conhecimento, na qual o sujeito, em interação com os demais, é o centro do processo de aprendizagem e de construção do próprio ambiente. O AVA constitui-se a partir de diferentes funcionalidades, agrupadas em: Tutorial, Informações, Serviços, Comunicação, *Webfólio* Coletivo e *Webfólio* Individual. Sua metodologia fundamenta-se no pressuposto da atividade cooperativa e em um projeto comunicacional descentralizado (porém mediado), por meio da aprendizagem orientada ao processo e baseada na identificação e resolução de problemas. (MENEGOTTO, 2006).

⁴ Hardware e Software que suportam e ampliam o trabalho em grupo. (CARNEIRO et al, 2002, p.11).

▪ **MOODLE:** (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment). Baseia-se na concepção de *software* livre e em uma abordagem sócio-construtivista. É um ambiente multiplataforma, pois roda em Unix, Linux, Windows, Mac Os, Netware e qualquer outro sistema que suporte PHP. O layout geral do ambiente pode ser alterado a partir de temas pré-configurados de acordo com as características dos usuários. Foi traduzido para o Português-Brasil e para mais de 40 idiomas. Desenhado de forma modular, apresenta grande flexibilidade, permitindo adicionar, configurar ou remover funcionalidades. Quanto à interação, apresenta mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona. (MOODLE, 2009).

▪ **EASY:** Ferramenta projetada em código aberto (PHP) e desenvolvida com o objetivo de maximizar a interação e acessibilidade aos cursos realizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para usuários com limitações visuais. Por meio do Easy é possível acessar diretamente as informações armazenadas na base de dados do ambiente Moodle, descrito anteriormente. As interfaces foram desenvolvidas fazendo uso do padrão WCAG⁵ 1.0, permitindo assim, ao deficiente visual, por meio dos leitores de tela, capturar as informações e interpretá-las. (REZENDE, 2005).

▪ **TELEDUC:** Ambiente de aprendizagem desenvolvido pelo NIED (Núcleo de Informática na Educação) da UNICAMP para criar e administrar cursos via *web*. De acordo com Sloczinski e Santarosa (2003), o Teleduc permite a interação de seus usuários de forma fácil e prática, pois deixa transparecer na tela a sua estrutura. Seu foco centra-se nas Atividades, possibilitando a ação de todos os aprendizes. Para Carneiro (2001), o Teleduc cumpre a maioria dos requisitos de um *Groupware*, deixando de oferecer apenas a interação *face-a-face* e os serviços de tele/videoconferência, atendendo parcialmente à *Edição Colaborativa*. Apresenta ferramentas de Administração, Coordenação e Comunicação (TELEDUC, 2007):

Apesar de referenciar aqui apenas alguns dos ambientes cooperativos de aprendizagem, existem muitas outras plataformas utilizadas no Brasil e no mundo que vêm permitindo o estabelecimento de verdadeiras praças de conhecimento virtuais. No entanto só isso não basta. Outro pilar imprescindível para a criação e manutenção das

⁵ WCAG: Web Contents Accessibility Guidelines. Conjunto de diretrizes da W3C para tornar acessível o conteúdo dos *websites*.

ágoras virtuais é a atuação docente. Passamos então a apresentar algumas das características deste ator e de sua atuação nos espaços virtuais.

3. A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

Para que haja o estabelecimento das ágoras virtuais ou a manutenção de comunidades virtuais de aprendizagem, conforme destaca Menegotto (2006) é preciso que as interações sejam impulsionadas pelos sujeitos que a compõem. Dessa forma "professores e alunos são os responsáveis pelo seu desenvolvimento" (ibidem, p.58). Conforme destacam Palloff e Pratt (2002), é preciso que o professor esteja "presente", animando, problematizando e orientando os integrantes de uma comunidade, no sentido de auxiliar para que os objetivos propostos sejam efetivados.

Palloff e Pratt (2004) também apresentam indicadores que nos permitem identificar a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem, quais sejam: interação ativa, aprendizagem colaborativa e cooperativa, significado construído socialmente, compartilhamento de recursos entre os alunos, expressões de apoio e de estímulos.

Nesse contexto torna-se imprescindível que o professor que atua em cursos a distância tenha bem presentes esses indicadores e que ofereça meios para que as ágoras virtuais ou as CVAs efetivamente se estabeleçam. Para Menegotto (2006, p.59) é preciso que o professor entenda que as CVAs

podem possibilitar aos sujeitos estabelecer e fortalecer laços afetivos, além de propiciar o desenvolvimento de processos de autonomia, colaboração e cooperação, impulsionando o surgimento de solidariedade interna e o respeito mútuo entre os participantes do processo educacional.

Assim formas diferenciadas de atuação docente se fazem necessárias, nas quais o estabelecimento das ágoras virtuais representa um novo desafio às práticas pedagógicas *on line*. Um dos fatores para que isso ocorra é a tomada de consciência dos saberes experienciais dos professores, os quais são mobilizados para o desenvolvimento de sua ação, refletindo-os em seu fazer pedagógico (MENEGOTTO, 2006).

Por meio do confronto entre os saberes produzidos pela experiência individual e coletiva dos professores com os saberes da formação profissional e/ou com os saberes disciplinares, que o conhecimento vai se construindo ao longo da carreira docente. É assim que os saberes docentes podem ser desenvolvidos continuamente e progressivamente, por meio de processos de reflexão sobre a ação, entendida como a própria prática pedagógica, facilitando a compreensão do fazer cotidiano do docente e incrementando-a (ibidem, p.62,63).

Ao analisarmos as interações no ambiente virtual de uma docente do IFRS com seus alunos, percebemos que houve o estabelecimento das ágoras virtuais, pois a mesma "chamou" os alunos e esteve bastante "presente" virtualmente, animando, problematizando, orientando, fornecendo o *feedback* constante aos aprendizes, sendo sua atuação bastante positiva. O "estar presente virtual" evidenciou-se em todos os momentos do curso, desde a mensagem inicial de "Boas-Vindas", recados, orientações, notas, até a finalização da disciplina.

Na seqüência apresentamos excertos de algumas mensagens enviadas no Fórum de Notícias e de algumas interações no Fórum de Discussão, ferramentas encontradas na plataforma de ensino a distância Moodle, referida anteriormente.

3.1. O ESTAR PRESENTE VIRTUAL, O CHAMAMENTO AOS ALUNOS, O ESTÍMULO...

3.1.1. Chamamento

Oi! Sejam todos bem vindos ao componente curricular "XXXXX". O professor XXXX e eu estaremos à disposição para contribuir com o processo de aprendizagem de cada um de vocês. Esperamos que todos aproveitem para compreender os diferentes Aplicativos Administrativos que estaremos trabalhando nestas três próximas semanas de curso e que tenhamos ótimos momentos de discussão juntos! Um abraço a todos vocês! XXX e XXX.

É muito importante no início de um curso, como em todos as etapas dele, saber que o professor está "por perto" e preocupado com os processos de ensinar e aprender.

*Oi Pessoal!!!! Sugiro que acompanhem o Fórum de Discussão sobre os XXXXXXX. Existem muitas contribuições dos colegas e profes por lá! AINDA EXSTEM ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES REALIZADAS POR MIM que continuam experando por vocês!!!!
Abraços e um bom domingo a todos, XXXXX*

Nesta mensagem a professora chama os alunos para a realização da atividade e para as interações e contribuições com os colegas, ensejando o trabalho colaborativo.

3.1.2. Expressões de Apoio e Estímulo

Meninas! Estão todas de parabéns!!! Estou gostando de ver a participação de vocês... É isto aí!

O reforço positivo também é importante, não só como forma de *feedback* mas também como incentivo para os alunos continuarem participando.

3.1.3. Propondo desafios aos alunos...

*Pessoal, A XXXX [aluna] tocou em um recurso bem interessante do Excel: a aplicação de filtros nas tabelas de dados. Desta forma, lanço um **DESAFIO**: assistam ao vídeo abaixo que trata da explicação da aplicação de um filtro em uma tabela do Excel (o vídeo é em Espanhol, mas acredito que todos darão conta do recado!). http://www.youtube.com/watch?v=yJZE_vjmK6M Tentem criar a mesma tabela, apresentada pelo vídeo, em um arquivo em branco do Excel, realize os cálculos da coluna Comissão e aplique o Filtro exibido no exemplo! Após a realização deste **DESAFIO** poste aqui o seu comentário!!! Logo mais farei novas provocações relacionadas à aplicação de Filtros...*

O desafio proposto ensejou nos alunos a construção do conhecimento permitindo que realizassem a atividade proposta.

3.1.4. Problematizando uma situação real

Você precisa ministrar a primeira aula de Excel. Os seus alunos nada conhecem do Aplicativo. Como você procederia? Começaria a aula de que forma? Quais os recursos você julga necessário trabalhar com o grupo no primeiro encontro? (leve em consideração que você tem apenas 1h de aula)

Trazer situações da vida real permite uma atuação mais verdadeira e autêntica dos alunos, ação que vai de encontro ao conceito das "árvores do conhecimento" propostas por Lévy.

3.2. ORIENTAÇÕES - SOLUÇÕES ALTERNATIVAS, FEEDBACK AOS ALUNOS

3.2.1. Orientação

*Pessoal, sei que alguns colegas não estão conseguindo acessar os vídeos por meio do MOODLE. Então, logo mais, disponibilizarei o link direto para cada um deles!!!
Aguardem... Enquanto isto, vão desenvolvendo as atividades off line. Espero as dúvidas dos recursos do Word no Fórum de Discussão. Participem!!! Abraços, XXXX.*

Na mensagem acima fica explícita a preocupação da professora com aqueles alunos que não conseguiram acessar alguns recursos disponibilizados no ambiente e refere que em breve apresentará outra forma de disponibilização.

No que tange à disponibilização dos materiais aos alunos e organização da disciplina, podemos perceber que a formadora em questão preocupou-se em explicar o motivo pelo qual cada conteúdo didático digital era apresentado, contextualizando assim cada nova aprendizagem. Fez ligações entre os conteúdos e destes com a vida real.

O acompanhamento do processo de avaliação foi feito periodicamente, deixando o aluno sempre informado sobre a forma de avaliação e também fornecendo *feedback's* constantes quanto à atuação de cada aluno, estando presente a cada momento e chamando os alunos para melhorias em suas atividades, quando necessário.

Durante as aulas foram fornecidas orientações importantes, as quais os alunos levarão para seu dia-a-dia, seja no mundo acadêmico ou no laboral, como a orientação sobre como construir um currículo "irresistível", exemplos de currículos, dicas para que esses alunos pudessem construir por si próprios seus próprios currículos com a forma e o conteúdo pertinentes, ensejando assim o aprender a aprender e a possibilidade de "resolverem problemas" em situações diversas daquelas do ambiente acadêmico.

3.3. PREOCUPAÇÃO COM AS POSSÍVEIS DÚVIDAS E COMPARTILHAMENTO DAS DIFICULDADES...

3.3.1. Dificuldades

Convidamos todos para juntos aperfeiçoarmos os nossos conhecimentos na área de editoração de planilhas eletrônicas... Então, vamos iniciar compartilhando as nossas dificuldades relacionadas aos recursos abordados nas atividades práticas do Microsoft Excel? Para participar clique no link "problematizações e discussões sobre os recursos do Excel..." Esperamos vocês!

3.3.2. Espaço no Fórum de Discussão

Vamos aproveitar este espaço para interagirmos, abordando as possíveis dúvidas surgidas no desenvolvimento deste componente curricular? Para isto, deixamos disponível o link "Vamos interagir?"

A disponibilização de espaços para dúvidas, dificuldades, problematizações e discussões permite um processo de ensinar e de aprender colaborativo onde não apenas

o formador necessariamente auxilia os alunos, mas as interações, trocas e aprendizagens podem ocorrer entre os pares.

3.4. PREOCUPAÇÃO COM A RECUPERAÇÃO DE ATIVIDADES

A preocupação com os alunos que por algum motivo não alcançaram os objetivos propostos no componente curricular fica evidente quando a professora abre espaço para recuperação, nas orientações e também na ferramenta Fórum de Discussão, conforme assertiva abaixo:

3.4.1. Orientação

Pessoal, Este espaço destina-se a todos aqueles que por algum motivo não realizaram alguma(s) atividade(s) proposta(s) durante o desenvolvimento deste componente curricular. Desta forma, o mesmo contará com um espaço, denominado Fórum de Discussão, para que juntos possamos ir discutindo as dúvidas relacionadas às temáticas abordadas. Assim sendo, a sua participação e comprometimento neste processo é fundamental. Conto com a interação de vocês!!! Abraços, XXXXX.

O chamamento da professora para juntos discutirem as dúvidas relacionadas à temática no espaço de recuperação enseja mais uma vez a abertura para um trabalho colaborativo, para interações entre todos, valorizando os saberes de cada um.

Um importante *feedback* relacionado à atuação docente é o retorno dos alunos no que se refere ao componente curricular ministrado. Por isso entendemos ser profícuo apresentar alguns excertos dos depoimentos dos aprendizes do curso.

3.5. COM A PALAVRA: OS ALUNOS

Durante o componente curricular ministrado por essa professora percebemos que a mesma deixou espaço para que os alunos fizessem uma reflexão acerca de sua atuação e da própria disciplina, na ferramenta Diário de Reflexão. Também abriu espaço para um Bate-Papo, sobre o assunto em voga, permitindo assim uma interação síncrona entre todos os envolvidos no curso. Segue abaixo a abertura do Diário de Reflexão deixado pela formadora.

3.5.1. Reflexões sobre o processo pedagógico

Utilize este espaço para registrar as suas percepções em relação ao processo de ensino e de aprendizagem deste componente curricular... Sua participação é fundamental. Ficamos aguardando você! XXXX e XXXXX

O *feedback* do aluno também é muito importante para o repensar pedagógico.

Abaixo apresentamos algumas falas dos alunos:

[...] Gostei do questionamento no fórum a respeito de como daremos a primeira aula de excel. Isso sim forma instrutores de informática.... São questionamentos que nos fazem pensar em como vamos ensinar, e conscientiza sobre o que devemos saber para ensinar [...] (MS)

O depoimento da aluna reforça a necessidade da reflexão acerca do processo pedagógico.

Apresentamos também o depoimento de uma aluna que retrata essas novas formas de ensinar e de aprender em cursos a distância ensinados no contexto das ágoras virtuais.

Em dois semestres do curso EaD já é possível descrever mudanças significativas na minha forma de compreender o "mundo". Estar diariamente interagindo com professores num espaço virtual, que o coloca fisicamente distante e ao mesmo tempo mais presente que em um curso regular. [...] a gente aprende a buscar, "aprende a aprender", a compartilhar, a correr contra o tempo, cria estratégias de estudo, administra o pouco tempo disponível, estabelece as prioridades por ordem de chegada, lê muito mais que o habitual, pensa, pesquisa e faz reflexão antes de dispor os comentários. [...] Há um desafio maior de superação, de querer compreender essa forma de conhecimento tão ampla. Não se pode apenas querer aprender o domínio da máquina, não é um simples conjunto de técnicas disponibilizados. Hoje, enquanto professora acredito ter encontrado muito mais do que busquei aprender. E quando um colega de curso aponta as mudanças de postura e certa desenvoltura para falar em Informática, por exemplo, eu também consigo ver isso. Eu definiria um curso EaD como oportunidade de ver com outros olhos os acontecimentos, ver o horizonte e projetar a caminhada para além caminhar mais do que suponha. Acrescentaria no vocabulário de EaD palavras como: interação, inteligência múltipla, interconectividade, cibercultura, interface do saber, hiperlink com acesso a gigantesca rede de comunicação. Com algumas limitações, é claro que insignificantes diante da oportunidade que se tem de construir conhecimento. (MM)

O depoimento desta aluna (que também é professora), postado na ferramenta Diário de Reflexão, de uma certa forma sintetiza o objetivo do professor, no sentido de ensinar no aluno as competências por ela apresentadas. Entendemos ser esse depoimento um verdadeiro exemplo do estabelecimento das ágoras virtuais, que se efetivaram via

interações com professores e colegas, compartilhamento e construção do conhecimento, ações que retratam a concretização dos objetivos da professora.

3.5.2. Ferramentas tecnológicas e ágoras virtuais

Ao serem indagados sobre as ferramentas de um curso a distância onde ficou evidenciado o estabelecimento das ágoras virtuais os alunos responderam:

Após alguns meses usando este ambiente, percebi que os Fóruns são os métodos que mais estimulam os alunos a pesquisarem e questionarem não só os professores como os próprios colegas, onde a cada resposta surgem novas dúvidas e questionamentos, muitas vezes se tornando um próprio debate sobre o assunto em questão, com críticas, elogios, pontos de vista diferentes que auxiliam e abrangem o conhecimento de cada um no seu ponto de vista pessoal e da interferência e orientação dos professores responsáveis. (GS)

Só passei a participar de ágoras virtuais quando iniciei este curso, disponibilizado no ambiente de aprendizado Moodle, utilizando suas ferramentas, em especial os fóruns, diários de reflexão, tarefas, etc. Estes ambientes são de fundamental importância para a evolução da educação, eles contribuem para inclusão do indivíduo na "escola", permite uma interação na qual só temos a ganhar, em conhecimento, em melhoria da auto-estima, aprendemos a trocar idéias e fazemos novas amizades, mesmo que virtuais, mas fundamentais para nosso crescimento. [...] Me parece que uma das ferramentas do Moodle mais importantes que auxiliam do processo de construção do conhecimento é o "fórum", no qual podemos interagir com professores e colegas, trocar informações e adquirir conhecimento. (MM)

Nesse curso podemos interagir através de ferramentas como fórum de discussão no qual podemos trocar idéias e conhecimentos com os professores e os alunos. (LM)

Participamos hoje de várias formas nas ágoras virtuais com nossas idéias e trabalhos. Podendo citar o ambiente virtual de aprendizagem onde participamos de fóruns, chats, onde o professor apresenta seu trabalho para auxiliar a construção de conhecimento de seu educando. (EM)

Pelos excertos apresentados acima, pudemos perceber que os fóruns de discussão criados e dinamizados pela professora foram potentes fontes de ágoras virtuais. Cabe destacar, entretanto, que são os integrantes de uma turma ou comunidade virtual que "darão vida" às ferramentas de interação dos ambientes virtuais. E para o professor fica a incumbência de dinamizar as discussões e ensejar a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES

Problematizar a atuação docente em espaços virtuais e percorrer seus sentidos e princípios possibilita a construção de rotas, a abertura de possíveis caminhos para que a

voz de todos possa ser ouvida e para que todos possam dialogar, discutir e com isso construir seu conhecimento. Conhecimento este que acredita que todos juntos é que são inteligentes e que as ágoras ou comunidades de aprendizagem virtuais são potencializadores dos processos de ensinar e de aprender.

Cada configuração de tempo e de espaço assumido pela sociedade – da organização agrária para a era da manufatura e, contemporaneamente, sob o modelo tecno-industrial – fez emergir um padrão de sujeito social e com isso um padrão para processos de ensinar e de aprender. Cursos a distância começam a trazer a tona novas formas de se potencializar a construção do conhecimento em espaços onde todos têm vez e voz e podem dialogar com flexibilidade de tempos e espaços. Nesse contexto, entre as inúmeras possibilidades tecnológicas e o aluno encontra-se o professor que precisa repensar seu fazer pedagógico, adaptando-se a esse turbilhão de novidades que agora passa a existir.

Nesse contexto, ao problematizar a atuação docente em espaços virtuais, percebemos que é possível sim estabelecer verdadeiras ágoras virtuais no ciberespaço. Para isso é preciso que haja o comprometimento do educador em querer fazer, em estar presente virtualmente, em ensinar a construção do conhecimento, o aprender a aprender por parte do aluno, as discussões, problematizações, desafios; em instigar o aluno a buscar, a dialogar, a ser crítico, em fornecer o *feedback* constante às construções do aprendiz. Dessa forma o docente estará dando passos decisivos e contribuindo com seu quinhão, formando uma verdadeira Sociedade Virtual do Conhecimento e com isso cidadãos que dialogam, que discutem, que problematizam, que resolvem problemas, porque a eles foi dada a bagagem necessária para seguirem rumo ao ciberespaço e à verdadeira ecologia cognitiva!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1998.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes; GELLER, Marlise; TAROUCO, Liane. Groupware e os Ambientes para EAD. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, v.5, n.2, p.11-21, nov/2002.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Ambientes integrados de suporte à Educação a Distância. PROCERGS, Projeto Rede Escolar Livre. Relatório Interno. 2001. Disponível em <<http://www.redescolarlivre.rs.gov.br>> Acesso em ago 2009.

JUSTINO, Márcio, et al. Utilização do software Aulanet e inserção do laboratório virtual de física no ensino de física geral I – Mecânica Newtoniana para alunos dos cursos de engenharias do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG. World Congress on Engineering and Technology Education. **Anais**. 14-17 de março, 2004, São Paulo, Brasil. Páginas 763-766. Disponível em <http://www.virtual.unilestemg.br/artg_wcete_2004.html> acesso em set 2006.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: ed.34, 1994.

_____. **As árvores de conhecimentos**. São Paulo: Escuta, 1995.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: ed. 34, 1996.

_____. **Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **Cibercultura**. São Paulo, Ed.34, 1999.

MENEGOTTO, Daniela Brun. **Práticas Pedagógicas on line: os processos de ensinar e de aprender utilizando o AVA-Unisinos**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, Março de 2006.

MOODLE - Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment. Disponível em <www.moodle.org> Acesso em set 2009.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no**

Ciberespaço. Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia pra trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

REZENDE, André Luiz Andrade. **Do Ábaco ao Easy: Mediando Novas Formas de Aprendizado do Deficiente Visual.** Dissertação (Mestrado) Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde De Cairu – Ceppev - Mestrado Interdisciplinar Em Modelagem Computacional – Salvador/BA. Dez/2005.

SLOCZINSKI, Helena; SANTAROSA, Lucila. Professores em Serviço e suas Contribuições Cognitivas em Processo Mediado pela Web. IV Congresso Iberoamericano de Informática en la Educacion Especial. **Anais.** Madrid-Espanha - 18 a 21 de dezembro de 2003.

SONZA, Andréa Poletto. **Ambientes Virtuais Acessíveis sob a perspectiva de usuários com limitação visual.** Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, Maio de 2008.

TELEDUC – Ambiente de Ensino a distância. NIED – Núcleo de Informática Aplicada à Educação – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas/SP. Disponível em